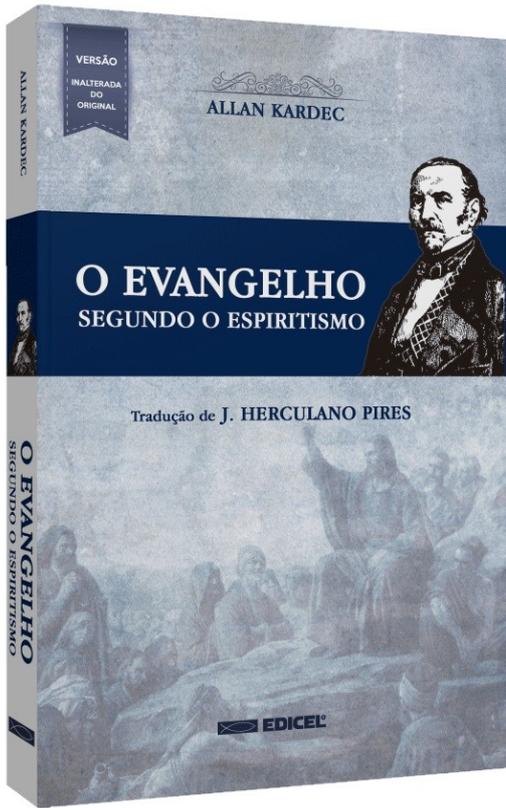


*Estranha
moral*



O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXIII - Estranha moral

- Quem não odeia seu pai e sua mãe
- Abandonar pai, mãe e irmãos
- Deixa que os mortos enterrem seus mortos
- Eu não vim trazer a paz, mas a divisão

*“Se alguém quer vir após mim,
negue-se a si mesmo, tome a sua
cruz, e siga-me.”*

(Jesus, em Mateus 16,24)

“CONCEITO

Moral - Da raiz latina *mores* = costumes, conduta, comportamento, modo de agir. É o conjunto sistemático de normas que orientam o homem para a realização do seu fim (essência).

A moral é a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observação da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então tende a Deus. (Pergunta 629 de *O Livro dos Espíritos*)



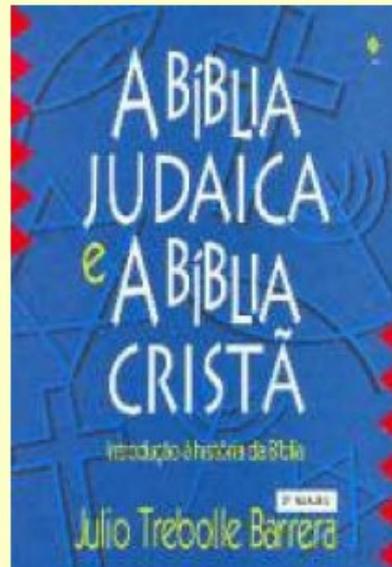
Estranho. De o verbo estranhar, achar extraordinário, **oposto aos costumes**, ao hábito. Achar diferente do que seria natural esperar-se. Fora do comum, desusado, anormal. Misterioso, enigmático.” (SÉRGIO BIAGI GREGÓRIO, *Estranha Moral*)

Odiar os pais

1. *Uma grande multidão caminhava junto com Jesus. Voltando-se, Ele lhes disse: “Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e irmãs, mesmo sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E todo aquele que não carrega sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. Assim, aquele dentre vós que não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo.”* (S. LUCAS, cap. XIV, vv. 25 a 27 e 33.)

2. *“Aquele que ama seu pai ou sua mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; aquele que ama seu filho ou sua filha, mais do que a mim, não é digno de mim.”* (S. MATEUS, cap. X, v. 37.)

“Certas palavras, muito raras aliás, fazem um contraste tão estranho com a linguagem do Cristo que, instintivamente **repudiamos o seu sentido literal**, e a sublimidade da sua doutrina não sofre qualquer dano com isso. Palavras escritas após sua morte, porquanto **nenhum dos Evangelhos foi escrito enquanto ele estava vivo**,



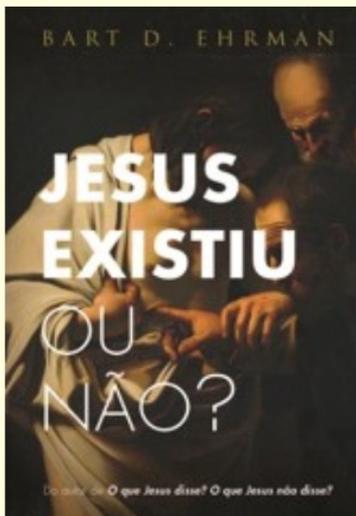
Marcos (anos 65-70)

Mateus (anos 70/80)

Lucas (anos 70/80)

João (anos 90)

“Certas palavras, muito raras aliás, fazem um contraste tão estranho com a linguagem do Cristo que, instintivamente **repudiamos o seu sentido literal**, e a sublimidade da sua doutrina não sofre qualquer dano com isso. Palavras escritas após sua morte, porquanto **nenhum dos Evangelhos foi escrito enquanto ele estava vivo**,



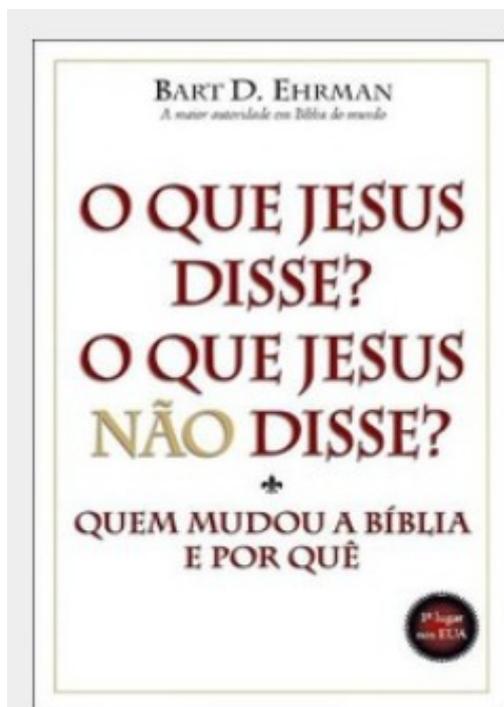
“Os autores dos Evangelhos – cristãos anônimos falantes de língua grega que viveram de 35 a 65 anos após a data tradicional da morte de Jesus – estavam simplesmente redigindo episódios que tinham ouvido sobre a vida de Jesus.” (Bart D. Ehrman, *Jesus existiu ou não?*)

“Certas palavras, muito raras aliás, fazem um contraste tão estranho com a linguagem do Cristo que, instintivamente **repudiamos o seu sentido literal**, e a sublimidade da sua doutrina não sofre qualquer dano com isso. Palavras escritas após sua morte, porquanto **nenhum dos Evangelhos foi escrito enquanto ele estava vivo**, é de se supor que, nesse caso, a essência do pensamento do Cristo não foi bem traduzida, ou, o que é ainda mais **provável**, que o sentido primitivo tenha sofrido alguma alteração ao passar de uma língua para outra.

§]→

Basta que um erro tenha sido cometido uma primeira vez, para que fosse repetido por aqueles que reproduziram os Evangelhos, como se vê acontecer, frequentemente, com os fatos históricos.

Basta que um erro tenha sido cometido uma primeira vez, para que fosse repetido por aqueles que reproduziram os Evangelhos, como se vê acontecer, frequentemente, com os fatos históricos.



“[...] Um dos problemas com **textos gregos antigos** (o que incluiria todos os escritos cristãos mais primitivos, incluindo os do Novo Testamento) é que, quando eram copiados, **não se usavam marcas de pontuação**, não se fazia distinção entre minúsculas e maiúsculas e, o que é ainda mais estranho para leitores modernos, **não havia espaços de separação entre palavras**. [...]” (BART D. EHRMAN, *O que Jesus disse? O que Jesus não disse?*, p. 58)



No relato bíblico sobre o “bom ladrão” temos um excelente exemplo disso.

Mateus 27,44: “E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.”

Marcos 15,32: “[...] também os que com ele foram crucificados o insultavam.”

impropério

1. acusação ultrajante; injúria
2. dito ofensivo; vitupério
3. censura áspera
4. cânticos religiosos na Sexta-Feira Santa, na cerimônia da adoração da Cruz

meudicionario.org

Mateus 27,44: *“E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.”*

Marcos 15,32: *“[...] também os que com ele foram crucificados o insultavam.”*

João 19,17-18: *“[...] saiu para um lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.”*

Mateus 27,44: “*E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.*”

Marcos 15,32: “[...] *também os que com ele foram crucificados o insultavam.*”

João 19,17-18: “[...] *saiu para um lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.*”

Lucas 23,39: “*Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.*”

Lucas 23,43:

*“Em verdade te digo,
hoje estarás comigo no paraíso.”*

Lucas 23,43:

*“Em verdade te digo,
hoje estarás comigo no paraíso.”*

*“Em verdade te digo hoje,
estarás comigo no paraíso.”*

Continuando:

A palavra odeia, nesta frase de Lucas: *'Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe'*, está nesse caso; **não existe ninguém que tenha a ideia de atribuí-la a Jesus**; seria, portanto, supérfluo discuti-la e, ainda menos procurar justificá-la. Inicialmente, seria preciso saber se Jesus a pronunciou, e, em caso afirmativo, se essa palavra, na língua em que se exprimia, tinha o mesmo valor que na nossa. Nesta passagem de João: *'Aquele que odeia sua vida, neste mundo, a conserva para a vida eterna'*, é certo que ela não corresponde à ideia que nós lhe atribuímos.

A língua hebraica não era rica e possuía muitas palavras com vários significados. Tal é, por exemplo, aquela que, no '*Gênesis*', designa as fases da criação e que também servia para expressar um período qualquer de tempo e ainda o período diurno. Tal fato permitiu que, mais tarde, ela fosse traduzida por *dia*, surgindo daí a crença de que o mundo foi obra de seis vezes vinte e quatro horas, ou seja, foi criado em seis dias. O mesmo ocorre com a palavra que designava um *camelo* e um *cabo*, porque os cabos eram feitos de pelos de camelo, e que foi traduzida por *camelo*, na alegoria do buraco da agulha. [...].

E outra vez vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

Mateus 19:24

Versão Almeida Revista e Atualizada

Bíbliaon.com

ocorre com a palavra que designava um *camelo* e um *cabo*, porque os cabos eram feitos de pelos de camelo, e que foi traduzida por *camelo*, na alegoria do buraco da agulha. [...].

[...] certas palavras perdem seu significado com o passar dos séculos; é por isso que uma tradução rigorosamente literal nem sempre reproduz perfeitamente o pensamento, e que, para ser exato, muitas vezes é preciso empregar, não as palavras correspondentes, mas termos equivalentes ou explicativos.

Essas notas encontram aplicação especial na interpretação das Santas Escrituras, e dos Evangelhos em particular. Se não levarmos em conta o meio em que Jesus vivia, ficamos expostos a enganos sobre o valor de certas expressões e de certos fatos, por causa do hábito que se tem de interpretar os outros por nós mesmos. Em todo caso, **é preciso despojar o termo *odiar* da sua acepção moderna, por ser contrária à essência do ensino de Jesus.**” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 3)

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* publicado pela FEB, com a tradução de Evandro Noleto, lemos:

“Nota do Sr. Pezzani: *Non odit*, em latim: *Kai* ou *misei* em grego, **não quer dizer odiar, mas amar menos.** O que o verbo grego *misein* exprime, o verbo hebreu, do qual Jesus deve ter se servido, o exprime melhor ainda. Esse verbo **não significa apenas odiar, mas também amar menos, não amar igualmente, tanto quanto a um outro. [...].”**

Abandonar pai, mãe e filhos

4. Aquele que houver deixado, por meu nome, sua casa, seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o cêntuplo de tudo, e terá por herança a vida eterna. (S. MATEUS, cap. XIX, v. 29.)

5. *Então disse Pedro: “Quanto a nós, vês que tudo deixamos, e que te seguimos.” Jesus lhe respondeu: “Em verdade vos digo que ninguém deixará pelo reino de Deus a sua casa, ou seu pai e sua mãe, ou seus irmãos, ou sua mulher, ou seus filhos, que não receba, ainda neste mundo, muito mais, e no século vindouro a vida eterna. (S. LUCAS, cap. XVIII, vv. 28 a 30.)*

6. *Um outro lhe disse: “Senhor, eu te seguirei; mas, permite que, antes, disponha do que tenho em minha casa.” Jesus lhe respondeu: “Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhe para trás, não é digno do reino de Deus. (S. LUCAS, cap. IX, vv. 61 e 62.)*

A **charrua** é semelhante ao arado, mas rasga mais superficialmente a terra [...]; geralmente, a charrua é puxada por um cavalo. (WIKIPÉDIA)



“Sem discutir as palavras, é preciso procurar compreender o pensamento, que era, evidentemente, este: *Os interesses da vida futura prevalecem sobre todos os interesses e todas as considerações humanas*, porque ele está de acordo com a essência da doutrina de Jesus, enquanto que a ideia do abandono da família seria a sua negação.

Não temos, aliás, sob os olhos, a aplicação dessas máximas no sacrifício dos interesses e das afeições de família pela pátria? Condena-se um filho que deixa seu pai, sua mãe, seus irmãos, sua mulher, seus filhos para marchar em defesa do seu país? Ao contrário, não lhe é concedido um grande mérito por deixar as doçuras do lar doméstico e o calor das amizades para cumprir um dever? Portanto, há deveres que sobrepõem a outros. [...]

§]→

O mundo está cheio de casos em que as separações mais penosas são necessárias; mas as afeições não se rompem por isso. O afastamento não diminui o respeito, nem a solícitude que são devidos aos pais, nem a ternura pelos filhos. Vê-se, então, que mesmo interpretadas ao pé da letra, **exceto o termo odiar, essas palavras não seriam uma negação do mandamento que determina ao homem honrar seu pai e sua mãe, nem do sentimento de ternura paternal.** Com muito mais razão isso acontece, se as analisamos quanto à essência.

§]→

A finalidade dessas palavras era mostrar, de uma forma exagerada propositalmente, quanto era importante, para o homem **preocupar-se com a vida futura**. Aliás, elas deveriam ser menos chocantes para um povo e para uma época em que, em consequência dos seus costumes, os laços de família eram muito mais frágeis que em uma civilização de moral mais avançada. Esses laços, muito fracos entre os povos primitivos, fortaleceram-se com o desenvolvimento da sensibilidade e do senso moral. A própria separação é necessária ao progresso. [...].

As coisas aqui estão encaradas apenas do ponto de vista terrestre; o Espiritismo faz com que as possamos ver de mais alto, **mostrando-nos que os verdadeiros laços de afeição são os do Espírito e não os do corpo;** que esses laços não se rompem, nem com a separação, nem com a morte do corpo; que eles se fortificam na vida espiritual pela depuração do espírito; verdade consoladora que nos dá uma grande força para suportar as vicissitudes da vida.” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 6)

Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos

7. E Jesus disse a outro: “Segue-me”. E ele lhe respondeu: “Senhor, permite que eu vá primeiro enterrar meu pai.” E Jesus lhe respondeu: “Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus morto.” (Lucas, IX, 59 e 60)

“O que podem significar estas palavras: ‘Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos’? As considerações precedentes mostram que, nas circunstâncias em que foram pronunciadas, elas **não podiam exprimir uma censura contra aquele que considerava como um dever de piedade filial ir enterrar seu pai.** Portanto, elas têm um sentido profundo, que só um conhecimento mais completo da vida espiritual poderia fazer compreender.

A vida espiritual, efetivamente, é a verdadeira vida; é a vida normal do espírito; sua existência terrestre é transitória e passageira; é uma espécie de morte, se compararmos com o esplendor e a atividade da vida espiritual. O corpo não mais é que uma vestimenta grossa que, temporariamente, reveste o espírito, verdadeira cadeia que o mantém ligado à gleba terrena, e da qual sente-se feliz ao se libertar.



O respeito que se tem pelos mortos não se refere à matéria, mas à lembrança, ao espírito ausente; é semelhante ao que se tem pelos objetos que pertenceram ao morto, que por ele foram tocados, e que aqueles que o amam guardam como relíquias. Era o que aquele homem não podia compreender por si mesmo; Jesus então o ensinou dizendo: *“Não vos inquieteis com o corpo, pensai antes no espírito; ide ensinar o reino de Deus; ide dizer aos homens que sua pátria não está na Terra, mas no céu, porquanto somente lá é que se vive a verdadeira vida.”* (KARDEC, ESE, cap. XXIII, item 8)

Não vim trazer a paz, mas a divisão

9. *Não penseis que vim trazer a paz à Terra, não vim trazer a paz, mas a espada; porque vim separar o homem de seu pai, a filha de sua mãe e a nora da sogra; e o homem terá por inimigos aqueles da sua casa. (Mateus, X: 34 a 36.)*

10. *“Eu vim para lançar o fogo na Terra; e que quero eu, senão que ele se acenda? Devo ser batizado num batismo; e quanto me sinto desejoso de que isso aconteça! Julgais que vim trazer paz à Terra? Não, eu vos asseguro, mas a separação; porque de hoje em diante, se houver cinco pessoas em uma casa, elas estarão divididas umas contra as outras: três contra duas e duas contra três. O pai contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra com a nora e a nora com a sogra.”*
(Lucas, XII: 49 a 53)



Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, ao comentar essa passagem, entre outras coisas, diz:

“Será que foi mesmo Jesus – a personificação da doçura e da bondade, Ele que não cessava de pregar o amor ao próximo – quem disse: *Não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar o filho do pai, a esposa do esposo; vim lançar o fogo na Terra e quero que ele se acenda?* Essas palavras não estão em contradição flagrante com o seu ensino? [...]” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 11)

Desenvolvendo mais a sua linha de raciocínio, Kardec completa:

“Toda ideia nova forçosamente recebe oposição, **não existe uma única que se tenha estabelecido sem lutas**. Nesses casos, a resistência contrária à ideia é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela for, mais interesses contrária. [...]” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 12)

No contexto, o significado de **espada** seria o de **“luta”**, ou seja, embate de ideias, divisão de crenças, cuja causa fomentadora reside no egoísmo e no orgulho.

“Quando Jesus disse: ‘Não penseis que vim trazer a paz, mas, a divisão’, seu pensamento era este:

‘Não acrediteis que a minha doutrina se estabeleça pacificamente. Ela trará lutas sangrentas, para as quais o meu nome será pretexto, porque os homens não terão desejado compreender-me. Os irmãos, separados por sua crença, lançarão a espada um contra o outro, e a divisão reinará entre os membros de uma mesma família, que não tiverem a mesma fé.

§]→

Vim lançar o fogo sobre a Terra, para limpá-la dos erros e dos preconceitos, assim como se põe fogo em um campo, para destruir as ervas daninhas, e tenho pressa que ele se acenda, para que a depuração seja mais rápida, porque desse conflito a verdade sairá triunfante. A paz irá suceder à guerra; a fraternidade universal, ao ódio dos partidos; a luz da fé esclarecida, às trevas do fanatismo. [...].”
(KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 16)

Podemos destacar dois tipos de luta que se evidenciam:

Podemos destacar dois tipos de luta que se evidenciam:

- **a luta regeneradora:** a batalha que se trava para que as ideias moralizadoras possam dar início a **Era de Regeneração** moral da humanidade; e

Podemos destacar dois tipos de luta que se evidenciam:

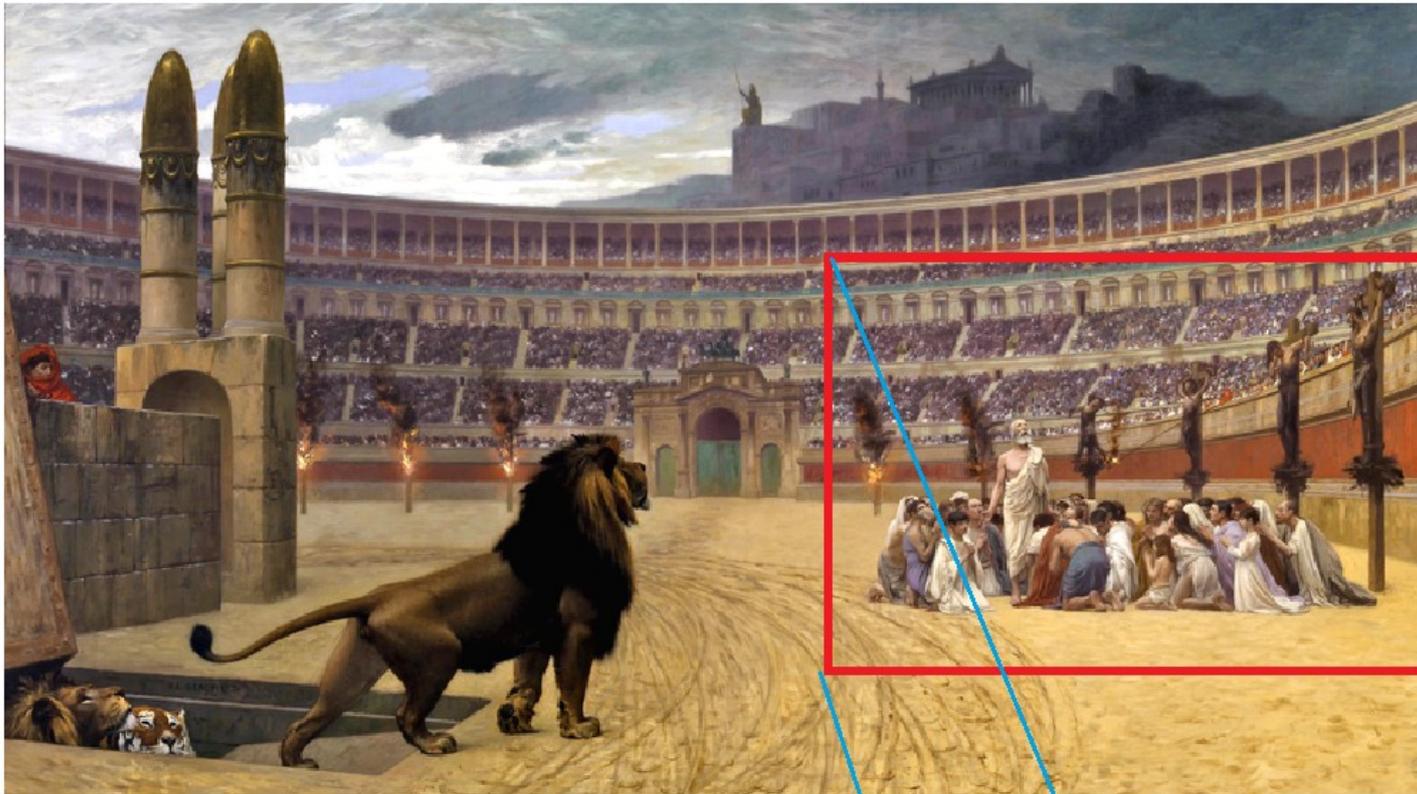
- **a luta regeneradora:** a batalha que se trava para que as ideias moralizadoras possam dar início a **Era de Regeneração** moral da humanidade; e
- **o bom combate:** a luta que cada um de nós deve empreender consigo mesmo, visando eliminar de seu caráter tudo quanto fere a Lei de amor.

“O Mestre previa [...] que quando suas mensagens fossem divulgadas, causariam não a paz, mas lutas, separações entre familiares por causa de ideias tradicionais geralmente cheias de preconceitos raciais, morais, religiosos e sociais, dividindo as gerações, separando as criaturas pela aparência, pela cor, religião ou situação social, impedindo, pela falta de fraternidade, que o Reino dos Céus exista sobre a Terra.

Jesus sabia que sua doutrina não se estabeleceria pacificamente. Muita violência, guerra e sangue seriam derramados em seu nome.”

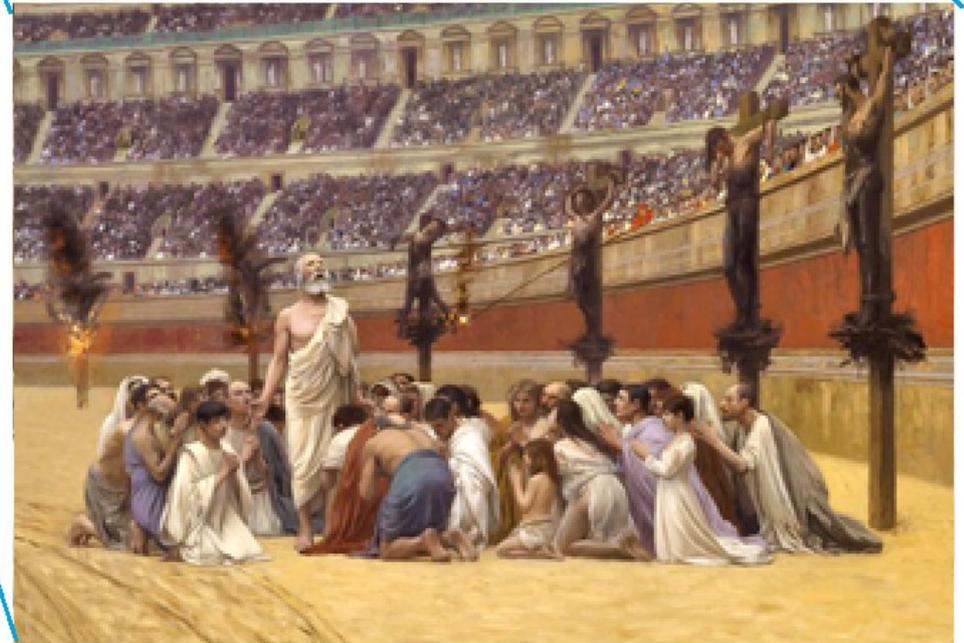
(MARINA MALLET, *Um sentido para sua vida*)

João 15,18.20: *“Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro, me odiou a mim. Lembrai-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior do que seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão; [...].”*



Coliseu de Roma

Perseguição
aos primeiros
cristãos





Emmanuel, nobre mentor de Chico Xavier, tece a seguinte consideração:

“[...] a lição sublime do Cristo, ainda e sempre, pode ser conhecida como a 'espada' renovadora, com a qual deve o homem lutar consigo mesmo, extirpando os velhos inimigos do seu coração, sempre capitaneados pela ignorância e pela vaidade, **pelo egoísmo e pelo orgulho.**” (CHICO XAVIER, *O Consolador*)

“O Espiritismo vem realizar, no tempo previsto, as promessas do Cristo; entretanto, não pode fazê-lo sem destruir os abusos. Como Jesus, **ele se depara com o orgulho, o egoísmo,** a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, que encurralados em suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho, provocando embaraços e perseguições; [...].” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 17)

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações.” (KARDEC, *ESE*, cap. XVII, item 4)

785. *Qual o maior obstáculo ao progresso?*

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. [...].”



**Egoísmo e Orgulho:
há diferença entre
eles?**

Dicionário Houaiss:

Orgulho: **1** sentimento de prazer, de grande satisfação com o próprio valor, com a própria honra; **2** *pej.* sentimento **egoísta**, admiração pelo próprio mérito, excesso de amor-próprio; arrogância, soberba; **2.1** atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros; vaidade, insolência; **3** aquilo ou aquele de que(m) se tem orgulho.

Egoísmo: **1** amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos de outrem; **2** exclusivismo que leva uma pessoa a se tomar como referência a tudo; **orgulho**, presunção;

“O egoísmo, essa chaga da Humanidade, deve desaparecer da Terra, pois atrasa o seu progresso moral, [...] O egoísmo é o objetivo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças, sua coragem. [...] Que cada um, portanto, reúna todos os seus esforços para combatê-lo dentro de si, com a certeza de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é a fonte de todas as misérias aqui na Terra. Ele é a negação da caridade e, conseqüentemente, o maior obstáculo que o homem tem para a conquista da felicidade.”
(*Emmanuel* - Paris, 1861).” (ESE, cap. XI)

“O egoísmo é a negação da caridade; ora sem a caridade não há tranquilidade para a sociedade; e digo mais, não há segurança; com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, sempre haverá uma corrida favorável ao mais esperto, uma luta de interesses em que as mais santas afeições são calcadas sob os pés, em que nem mesmo os sagrados laços da família são respeitados.”
(*Pascal - Sens, 1862.*)” (ESE, Cap. XI)

“[...] Todos os males têm seu princípio no egoísmo e no orgulho. Observai, pois, os menores sinais que possam revelar o germe desses vícios, e tratai de combatê-los logo, não deixando que criem raízes profundas. [...]. (*Santo Agostinho - Paris, 1862.*)” (ESE, Cap. XIV)

“A origem do mal está no egoísmo e no orgulho; os abusos de toda a espécie cessarão por si mesmos, quando os homens se pautarem pela lei da caridade.” (*ESE*, Cap. XVI)



"A raiz de todos os males é o egoísmo."

(Madre Teresa)

kdfrases.com

“[...] Se Jesus coloca a caridade em primeiro lugar entre as virtudes, é porque ela encerra implicitamente todas as outras: a humildade, a doçura, a benevolência, a indulgência, a justiça, etc., e porque ela **é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.**” (ESE, Cap. XV)

“Realmente, se observarmos os resultados de **todos os vícios**, e mesmo dos simples defeitos, temos que reconhecer que não há nenhum que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos eles **têm origem no egoísmo e no orgulho**, que são a negação da caridade; porque tudo o que estimula exageradamente o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. [...]” (ESE, Cap. XVII)



P A Z

- Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais, ou de conflitos entre pessoas. (*AURÉLIO*)
- Estado de espírito de uma pessoa que não é perturbada por conflitos ou inquietações. (*HOUAISS*)

1ª Ordem

Os que já alcançaram a perfeição

1ª Classe: Puros



2ª Ordem

Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo de fazer o bem.

2ª Classe: Superiores

3ª Classe: Espíritos de Sabedoria

4ª Classe: Sábios

5ª Classe: Benevolentes

3ª Ordem

Predomínio da matéria sobre o Espírito; propensão ao mal; ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhe são conseqüentes. Têm a intuição de Deus, mas não O compreendem; apresentam idéias pouco elevadas.

6ª Classe: Batedores e Pertubadores

7ª Classe: Neutros

8ª Classe: Pseudossábio

9ª Classe: Levianos

10ª Classe: Impuros



“

A paz é nosso bem final.

- Santo Agostinho -

”

SoFrases.com

Referências bibliográficas:

- BARRERA, J. T. ***A Bíblia judaica e a Bíblia cristã***. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- EHRMAN, B. D. ***Jesus existiu ou não?*** Rio de Janeiro: Agir, 2014.
- EHRMAN, B. D. ***O que Jesus disse? O que Jesus não disse?*** São Paulo: Prestígio, 2006.
- GREGÓRIO, S. B. ***Estranha Moral***, link:
<https://www.ceismael.com.br/artigo/estranha-moral.htm>
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. (pdf) Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.
- MALLET, M. ***Um sentido para sua vida***. São Paulo: FEESP, 1998.
- XAVIER, F. C. ***O Consolador***. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Imagens

Jesus: <https://www.arautodojuizo.com.br/imagens/uploads/imgs/blog/blogfotos/500x500/jesus2.jpg>

Circo Romano:

https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/_versions/era_dos_martires_cristao_historia_widelg.png

Crucificação:

https://1.bp.blogspot.com/-x1u0VvpT3Ho/WO_QMHfCnUI/AAAAAAAAAbY8/nPLROUuiaA08bBDgAht6fv2UVEHA0l8pACLcB/s320/Jesus-crucificado.jpg

Grilhão: <https://image.shutterstock.com/image-illustration/shackles-isolated-on-white-background-260nw-1465677851.jpg>

Charrua:

http://1.bp.blogspot.com/-O_NC--dkCEQ/UC-qsDKFwfl/AAAAAAAAA_8/vBd-Oe_VEZA/s1600/aradolw.jpg

Pássaro azul: <http://image1.slideserve.com/1941456/proud-as-a-peacock-figurative-language-similes-metaphors-hyperboles-personification-idioms-n.jpg>

Ordem dos espíritos:

<http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>

Madre Tereza: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQC8vV7D6gvpXhjbokzFkWSassfdg5VMHpw-1ovVS4vrqWNvanY)

[q=tbn:ANd9GcQC8vV7D6gvpXhjbokzFkWSassfdg5VMHpw-1ovVS4vrqWNvanY](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQC8vV7D6gvpXhjbokzFkWSassfdg5VMHpw-1ovVS4vrqWNvanY)

Frase Sto Agostinho:

<http://www.mensagenscurtas.com/wp/wp-content/uploads/a-paz-e-nosso-bem-final.jpg>

Pomba da paz: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/03/dia-mundial-da-paz-452294563-1000x666.jpg>

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com